CUIDADOS PARA O DIA DA VIGILIA:

Respeito I :

Estaremos chegando a um local quase intocado há milhares de anos. Qualquer interferência pode levar ao desequilíbrio tanto físico quanto energético. O respeito é fundamental. É interessante fazermos uma abertura referente à permissão de nossa atividade no local, que tanto pode ser individual quanto em grupo.

Equilíbrio I :

Energias das mais variadas e em diversos níveis lá se encontram e permanecem em equilíbrio. Devemos então estimular o entrosamento e focarmos em atrair e sermos atraídos por energias condizentes com nossa vibração e intenção. A visitação do local antes de fazermos a vigília é importante para esta sintonia e harmonização.

Ambientação:

Interagir com o local por meio de caminhadas, meditações e até banhar-se em uma cachoeira faz com que nossa mente possa alinhar-se com a vibração do local. Assim também sentiremos a resposta que nossos pensamentos terão sobre o ambiente.

Respeito 2 :

É sabido que o local preserva cavernas que levaram milhares de anos de transformação e a raça humana esteve presente desde o tempo das cavernas assim como animais já extintos. Está é uma área ainda preservada enquanto que a ação do homem está em todo seu redor. Nós estaremos lá porém não devemos deixar qualquer resíduo ou restos.

Natureza:

Grande parte dos animais desde insetos até mamíferos são de hábitos noturnos. Primeiramente sondar com os moradores ou por livros quais os tipos de animais e sua incidência no local. Geralmente de dia nada acontece porém à noite surgem normalmente. O maior cuidado são com enxames de abelhas ou casas de marimbondos, além de formigueiros, mosquitos , aranhas, escorpiões e cobras. Os mesmos atacam somente se invadirmos seu espaço ou sentirem-se ameaçados. Por isto, uma vez mais, o reconhecimento de dia e a informação com os moradores ou guias são fundamentais. Não aventura-se a noite em matos próximos da estrada ou locais escuros antes do aval do guia ou de observar-se o local com lanterna. Como há muitas cavernas, possivelmente à noite, teremos a presença de morcegos.

Reconhecimento:

Momento em que visitaremos o local de dia para entendermos de onde surgem os fenômenos já observados. Além disto veremos as necessidades, facilidades, tempo de chegada ao local, e grau de dificuldade de acesso. Fotografar o vale de dia serve de referência para quando estivermos à noite.

Respeito 3:

Já aconteceu, neste local, de observadores acusarem de fraude e charlatanismo ao Sr. Nadier, morador de Iporanga e responsável em divulgar este fenômeno para o mundo. Caso haja alguma insatisfação ou frustração, reserve comentários pejorativos para quando voltar para o hotel pois, isto, em horário de madrugada, somado ao cansaço e sem nenhuma segurança ou iluminação pode acarretar em uma energia desarmoniosa. Sua opinião é muito importante, mas vamos respeitar o ambiente e harmonia do local de vigília. Exemplo: labirinto e naufrágio (nota: isto será explicado pessoalmente).

Vigília:

A vigília em si é algo simples, pois se baseia na observação por um período de tempo a algo que é o foco principal. Geralmente na ufologia, resume-se em uma observação ao ar livre em céu noturno estrelado tendo como foco principal o avistamento de fenômenos luminosos chamados de UFOS.

Neste caso, temos uma enorme diferença: a observação será no Vale do Ribeira em direção ao seu fundo. Pois os fenômenos se originam no solo e sobem até a altura do vale. Estaremos justamente em sua origem. Esta vigília foi programada por causa das reportagens e depoimentos de testemunhas. Como o local é preservado, sem iluminação artificial e distante das cidades, exigiu-se logística, preparação e estudo pois, estaremos em horário avançado em área isolada.

Outras vigílias como a de Peruíbe, por exemplo, serão mais fáceis de se organizar.

Desconhecido:

Agora chegamos à fronteira com o desconhecido. Um local como este em atividade como a vigília, coloca-nos à frente de um vasto campo de mistérios onde nossa imaginação ganha força e nos invade com inúmeras suposições. Ruídos de animais podem virar “chupa-cabras”, espíritos ou extraterrestres! Pensando de maneira científica não basta a observação sem a prova em laboratório, mas claro não temos ainda como provar cientificamente a presença extraterrestre, intraterrestre ou espiritual em laboratórios apesar das evidencias em fotos, textos e testemunhas, por isto, quanto maior o número de recursos eletrônicos como máquina fotográfica, filmadora ou caderno de anotações para registrar qualquer fenômeno, melhor.

Movimentar nossa energia para o desconhecido é o que faz a humanidade evoluir ao longo de milênios, mas mantenha sempre a consciência e humildade para reconhecer os seus limites.

Além da intenção em ver as bolas de luz chamadas de “sondas”, aproveitem para refletir e meditar sobre a sua presença em um local cheio de mistérios que está quase intocado por milênios, onde de toda a região circunvizinha ainda preserva um ecossistema para inúmeras espécies e, disto, sintamos a presença das energias telúricas, vegetais e animas, assim como dos elementais além das entidades desencarnadas de vários níveis que se aproveitam deste local para sua evolução.

Tenhamos em mente que a humanidade participou dali desde o período dos homens das cavernas mais tarde durante a colonização portuguesa havendo a presença de quilombos e dos escravos que fugiam escondendo-se nas cavernas, além de pessoas que visitavam as cavernas quando ainda não era um parque estadual. Cada qual com um grau de conhecimento e energia por isto o respeito com o local e por seus habitantes de todas as dimensões.

Fica a pergunta:

Os responsáveis pelos fenômenos das luzes preservam e respeitam o equilíbrio desta região?

Tudo leva a crer que sim, pois tem ocorrido há décadas.

Então, uma forma de sintonia com eles será através de nossa interação harmoniosa com a região, quem sabe assim, as luzes não nos atendam?

Telepatia:

Antes da escrita tudo era passado oralmente. A necessidade da comunicação partiu pelo instinto de sobrevivência. Então a mente a partir de reflexos e instintos fazia acontecer uma comunicação com gestos e sons para que houvesse uma transmissão de ideias para os demais da mesma espécie. Essa intenção surge na mente e esta, aciona a comunicação pelo instinto e impulso motor refletindo nos músculos fazendo com que ocorram gestos e sons. Como tudo o ponto de origem é a mente, do mesmo modo que conseguimos **“ler com os olhos”**, podemos usar este raciocínio para **“falar com os olhos”**. É o princípio básico da telepatia. Exercitemos nossa comunicação mental (não é mediunidade), para auxiliar na transmissão e recebimento de mensagens. Aproveitemos o momento para verificarmos nossas aptidões além de vermos como está nossa energia em relação aos fenômenos invisíveis.

Vigília 2:

Avistar ou receber algo vindo do misterioso mundo ufológico pode ser resultado de dois fatores:

1º preparação a partir de investigação;

2º sorte de estar na hora e locais exatos;

Uma terceira situação pode ser de, por parte da manifestação, a pessoa ser escolhida devido fatores por nós desconhecidos, mas que foram identificados por “eles”. Disto, surgem os abduzidos, contatados e mensagens telepáticas além dos charlatães.

Como estamos falando de algo que a ciência não comprova, ficam mantidas as duas primeiras.

Por mais que um grupo se prepare e espere a manifestação, mesmo assim, não teremos a certeza de que todos verão. Tais manifestações ocorrem muito rápido, são de pouca duração e, depois que acontece, dificilmente acontece novamente no mesmo dia. Geralmente duram segundos, poucos duram até 15 minutos e raríssimos os que passam de horas.

Alguém pode virar ou abaixar-se justamente no instante que a sonda surge e logo desaparece. Todos acabam vendo menos ele e nunca mais volta a aparecer. Isso é frustrante. É impossível permanecer imóvel como estátua com o olhar fixo durante tanto tempo. Por isto, o melhor é verificar maquinas fotográficas e filmadoras para que seja possível o registro, além da possibilidade de revezamento para que se possa ficar tranquilo para movimentar-se pois, caso não tenha conseguido visualizar ao menos ficou registrado.

O cansaço, ansiedade e impaciência, minam a nossa mente. É importante utilizarmos de uma série de distrações e motivações ao longo do período de vigília para que isto seja evitado.

Sigam a máxima: “Se for para ver, assim será!”

Resultado:

Por último e, fechando o ciclo, ficam as avaliações e resultados.

Esta vigília foi programada para um propósito. Mas como avaliarmos se o resultado foi satisfatório apenas pelo fato de termos visto ou não as tão esperadas luzes?

É importante ressaltar que os moradores locais que já as observaram, e a grande maioria, foi pela casualidade onde alguns sequer acreditam em vida extraterrestre. Também ufólogos que as viram consideraram fraude. Ficamos então empatados.

Se não acontecer nada, isto vai abalar a nossa fé, crença ou evolução espiritual?

Quer dizer que se acontecer algo, Deus existe e se não houver nada, vou virar ateu?

Se aproveitarmos este passeio para outros fins de energização, inspiração e meditação, com certeza teremos outra perspectiva em relação à vigília no nosso retorno.

Então, concluo que o peso maior no resultado satisfatório da nossa vigília com certeza será em relação ao nosso bem estar e segurança para retornarmos em paz e harmonizados até nossa cidade e prontos para uma próxima vigília.

Boa vigília a todos !